



REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

REVISTA HCPA 2003; 23 (Supl.)

23^a SEMANA CIENTÍFICA do HCPA

De 01 a 05 de Setembro de 2003

10º Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul

Anais

PREVALÊNCIA DE HPV NO SUL DO BRASIL. Naud P , Matos J , Hammes L , Stuckzinski J , Brouwers K , Magno V , Crusius P , D' , avila A , Campos C , Marc C , Hoblik M , Mano M , Castro L , Faermann R , Oliveira L . Serviço de Ginecologia e Obstetrícia e Departamento de Ginecologia e Obstetrícia . HCPA - UFRGS.

Fundamentação: Estima-se que há 470.000 novos casos de câncer cervical a cada ano, e pelo menos $\frac{3}{4}$ deles ocorrem em países em desenvolvimento. O HPV é responsável por mais de 99% desse tipo de câncer. Infelizmente, estudos sobre a prevalência do HPV em países em desenvolvimento são raros. No Brasil, por exemplo, existem poucos estudos e a maioria é sobre prevalência de HPV entre mulheres com lesões cervicais e não na população em geral. Objetivos: Este estudo é a fase de seleção de um protocolo multicêntrico da vacina do HPV (Glaxo SmithKline). Tem como objetivo selecionar mulheres saudáveis da população em geral, sem infecção prévia ou atual por HPV e sem qualquer doença do colo do útero, para testar uma vacina profilática contra HPV 16 e HPV 18. Causística: Todas as mulheres foram recrutadas da população por rádio, televisão, jornais e escolas públicas, e foram investigadas para lesões cervicais e infecção por HPV através do exame citopatológico em meio líquido (ThinPrep), PCR de amostras cervicais e detecção de IgG anti-HPV 16 e 18 sérico. Resultados: 500 mulheres da população geral de Porto Alegre foram investigadas. A idade média foi de 20,09 anos. A maioria era branca (74,2%), seguida por negras (14%), mulatas (11%) e outras (0,8%). 19,8% não tinham tido relação sexual prévia. A média de idade da primeira relação sexual foi 16,18 anos e a média de parceiros sexuais durante a vida foi de 2,22. 19,2% das participantes referiram infecção prévia por doença sexualmente transmissível. O exame citopatológico foi normal em 84,57% das pacientes. 9,82% resultaram em ASCUS, 4,41% em LSIL e 1,20% em HSIL. O DNA do HPV foi encontrado por PCR em 159 pacientes, (31,8%), e os sorotipos mais prevalentes foram HPV-16 (6,4%), HPV-52 (4,4%), HPV-31 (3%), HPV-51 (3%) e HPV-66 (3%). O teste do IgG sérico foi positivo para HPV-16 em 21,48% e para HPV-18 em 14,04% de todas as pacientes. Conclusões: Essa população tem uma alta prevalência de infecção por HPV e citologia cervical anormal. É importante considerar que a infecção transitória por HPV ocorre em mulheres jovens e é responsável pelas altas taxas de prevalência do vírus nesse estudo. Entretanto, esses dados são um indicativo da amplitude da infecção por HPV, que contribui para a alta incidência de câncer cervical em nossa região. Uma boa solução para esta situação pode ser a vacinação para o HPV, evitando a contaminação pelo vírus e o posterior desenvolvimento de lesões cervicais.